





A Warre também labora dois vinhos tawnies envelhecidos: o Sir William e o Nimrod; e um premium Ruby conhecido pela marca Wamor. Os vinhos são provenientes das mesmas propriedades que produzem o Porto Vintage da Warre; só que o Wamor tem muito mais substância e carácter do que quase todos os outros vinhos desta categoria. É o vinho do Porto que há mais tempo se labora, ostentando desde os anos 1750 a mesma marca comercial!

#### Quinta da Cavadinha

**Classificação:** Letra A

**Localização:** Cima Corgo - Pinhão

**Exposição:** Voltada a sud-Este e Este

**Área de vinha:** 44 hectares (32 he total)

**Altitude:** entre 150 e 250

**Idade da Vinha:** -

**Castas:**

- Touriga Franca 25%
- Tinta Barroca 17%
- Touriga Nacional 12%
- Vinha mista 41%
- Vinha Experimental 5%

**Produção em 2003:** 132 pipas

**Adega:** 6 lagares robóticos

#### Quinta do Alvito

**Classificação:** Letra A/B/C

**Localização:** Cima Corgo - Pinhão

**Exposição:** Voltada a nascente

**Área de vinha:** 18 hectares (21 he total)

**Altitude:** -

**Idade da Vinha:** Entre 15 e 20 anos

**Castas:**

- Touriga Franca 22%
- Tinta Roriz 64%
- Tinta Barroca 62%
- Vinha mista

**Produção em 2003:** 118 pipas

**Adega:** Vinificação na Quinta da Cavadinha.



## WARRE'S: A MAIS ANTIGA PERTENCENTE A INGLESES

**R**eza a história que a companhia Warre's é a primeira das mais antigas empresas estabelecidas em Portugal pertencentes a ingleses. Foi fundada em 1670.

Presume-se que tenha sido um comerciante Inglês de nome John Clark que a deslocalizou de Viana do Castelo, onde se dedicava ao comércio, para a cidade do Porto. Quando, em 1729, entrou para a sociedade William Warre, já se encontrava estabelecida na cidade e se dedicava ao negócio dos vinhos.

Richard Mayson explica-nos que Warre casou com Elizabeth Whitehead, a irmã de John Whitehead, o qual veio a ser, mais tarde, cônsul inglês no Porto, e que teve papel fundamental na construção da Casa da Feitoria: «**O filho mais velho de Warre, de nome William, seguiu as pegadas do pai na qualidade de sócio mais antigo e igualmente viria a ser cônsul inglês na cidade.**»

Num tom mais informal, um outro Warre, o terceiro, nascido no Porto em 1784, teve uma carreira fugaz, «mas colorida» na administração da firma familiar, conta-nos Mayson que, em determinada altura, encontrando Pedro Alves, um sócio da firma, a dormir sob a sua secretária após um «lauto almoço», pegou em lacre e colou-lhe o puxo do cabelo ao tampo da mesa. Um brincalhão este Warre. Mas como os tempos eram outros, que não os de hoje, a indignação provocada pelo episódio teve como resultado a saída do jovem William. O «enfant terrible» foi, também ele, juntamente com umas pipas de vinho, exportado para Londres, de onde regressou passados anos como tenente-general do exército de Sua Magestade: Sir William Warre fez parte de exército aliado luso britânico que durante a Guerra Peninsular expulsou as forças francesas, garantindo a independência nacional. Segundo registos da época, foi ele que, durante as campanhas, forneceu o Duque de Wellington com vinho do Porto produzido pela sua família. O seu retrato está pendurado numa parede da Casa da Feltoria.

No último quartel do século XIX, a família Warre deixou de estar envolvida directamente na firma, apenas George Acheson Warre, sobrinho do tenente-general foi sócio da firma Silva & Cosens.

Em 1905 Andrew James Symington entra como sócio para a Warre. E a partir deste momento as duas famílias - Symington e Warre - sempre administraram a Warre & Ca em conjunto até à data em que os Warre venderam a sua parte, nos

anos 60 do século XX. Porém, William (Bill) Warre, continuou a trabalhar nos escritórios londrinos da empresa, até se reformar, em 1991.

A Warre sempre foi considerada pelos especialistas como uma empresa de topo de escala da família Symington. Afirma Mayson que labora alguns dos mais refinados e elegantes Vintage: **«O estilo situa-se, propositadamente, entre o do vinho da Graham e o da Dow, talvez com muita estrutura de taninos vivos que, por vezes, também se notam nos vinhos da Smith Woodhouse. Os Vintage da Warre, de 1940 e 1950, eram algo leves. Mas reconquistaram substância e corpo durante os anos de 1960 e 1970. São vinhos que se caracterizam por aromas perfumados, com muita fruta. Contudo, os Vintage de 1963, 1966 e 1970 demonstram estrutura suficiente para envelhecer.»**

A Warre adquiriu a Quinta da Cavadinha em 1980, uma propriedade situada na meia encosta cujas vinhas produzem vinhos frescos, elegantes e com aroma a violeta. A Cavadinha tem uma das adegas mais bem equipadas e tecnologicamente avançadas da região.

Para este lagar contribuem ainda duas propriedades particulares pertencentes a membros da família, a Quinta do Alvito e das Netas que em muito contribuem para o estilo Warre. Da «lenda» fazem parte os Vintage dos anos de 1900, 1912 e 1924 e, mais jovens a caminho da eternidade as colheitas de 1955, 1963 e 2000 que são a prova cabal deste riquíssimo legado. <<